



PLANO DE TRABALHO		
I – DADOS CADASTRAIS		
TIPO DE INSTRUMENTO PROCESSUAL:		
CELEBRANTE 1		
1 – TIPO	2 – RAZÃO SOCIAL	3 – CNPJ
CONTRATANTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	11.234.780/0001-50
4 – ENDEREÇO SEDE (Av., Rua, nº, Bairro):		
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul		
5 – CIDADE/UF	6 – CEP	7 – TELEFONE
Chapecó/SC	89.815-899	(49) 2049-3100
8 – NOME DO REPRESENTANTE LEGAL		9 – MATRÍCULA SIAPE:
João Alfredo Braida		2135517
10 – E-MAIL		11 – CARGO
gabinete@uffrs.edu.br		Reitor
12 – NOME DO COORDENADOR		13 – CPF
Elisandra Aparecida Callegari Gessi		04589620901
14 – E-MAIL		15 – MATRÍCULA SIAPE:
elisandra.gessi@uffrs.edu.br		2049178
CELEBRANTE 2		
1 – TIPO	2 – RAZÃO SOCIAL	3 – CNPJ
CONTRATADA	Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina	82.8953270001-33
4 – ENDEREÇO SEDE (Av., Rua, nº, Bairro):		
Rua Delfino De Conti, nº 280 - Trindade		
5 – CIDADE/UF	6 – CEP	7 – TELEFONE
Florianópolis/SC	88040-370	(48)3231-4400
8 – NOME DO REPRESENTANTE LEGAL		9 – CPF:
Angela de Espindola da Silveira		***.845.229/**
10 –E-MAIL		11 – CARGO
contratos@feesc.org.br ; acompanhamento@feesc.org.br		Gerente Executiva



I – CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA		
1 – TÍTULO		
BIOCONSTRUÇÃO E CRIAÇÃO DE PÁTIOS VERDES NAS ESCOLAS A PARTIR DE SABERES DE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADE DE REFORMA AGRÁRIA E QUILOMBOLAS		
2 – OBJETO DO INSTRUMENTO FORMAL	3 – PERÍODO DE EXECUÇÃO:	
	INÍCIO:	TÉRMINO:
Contratação de fundação para apoio na gestão financeira e administrativa do projeto	Junho/ 2026	31/12/2026
4 – OBJETIVOS		
Promover a formação de profissionais da educação básica, de crianças e da juventude em educação ambiental, bioconstrução e criação de pátios verdes nas escolas e na comunidade, articulando saberes científicos e conhecimentos tradicionais de povos indígenas, quilombolas e camponesas do território Cantuquiriguaçu		
5 – JUSTIFICATIVA		
A emergência climática contemporânea tem evidenciado a necessidade de transformação das práticas educativas e da infraestrutura das escolas brasileiras. As ondas de calor, a escassez de áreas verdes e o predomínio de construções baseadas em concreto e asfalto produzem ambientes escolares pouco resilientes às mudanças climáticas, comprometendo o bem-estar e os processos de aprendizagem. Segundo dados do Censo Escolar (INEP, 2024), apenas 64,8% das escolas públicas possuem áreas verdes e menos da metade dispõe de sistemas adequados de climatização. Essa realidade tem motivado o desenvolvimento de estratégias educativas que integrem educação ambiental, adaptação climática e transformação dos espaços escolares. Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Ambiental Escolar (PNEAE) propõe fortalecer práticas pedagógicas que integrem saberes científicos e conhecimentos tradicionais, valorizando experiências de povos indígenas, quilombolas e comunidades camponesas que historicamente desenvolveram formas sustentáveis de relação com a natureza. Como destaca Ailton Krenak, a humanidade precisa reconhecer que a natureza não é algo externo à vida social, mas uma dimensão constitutiva da existência humana: “Devíamos admitir a natureza como uma imensa multidão de formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo” (KRENAK, 2019). Do mesmo modo, o pensador quilombola Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo) ressalta que os modos tradicionais de construção e ocupação dos territórios partem do uso de materiais locais e do respeito aos ciclos ecológicos, cada moradia deveria ser arquitetada com material local; todo ambiente nos oferece as condições para viver ali (BISPO, 2023). A valorização desses saberes dialoga diretamente com a concepção de educação ambiental crítica proposta por Carvalho (2017), que compreende o ambiente como espaço de relações sociais, culturais e naturais onde se constroem práticas educativas transformadoras.		



Assim, a criação de pátios verdes e estruturas de bioconstrução nas escolas constitui uma estratégia pedagógica e socioambiental capaz de:

- promover adaptação climática nos espaços escolares;
- integrar saberes tradicionais e científicos;
- estimular o protagonismo estudantil;
- fortalecer vínculos entre escola e território.

No território Cantuquiriguaçu, localizado na região centro-sul do Paraná, encontram-se comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos da reforma agrária e escolas do campo com forte tradição de organização comunitária. Esses territórios preservam conhecimentos relacionados ao manejo da terra, uso de plantas medicinais, construção com materiais naturais e organização de mutirões comunitários. E também desafios, como a falta de água nas escolas e comunidades, destruição das florestas e uso indiscriminado de agrotóxicos que tem contaminado as nascentes e a terra. Esses desafios exigem uma nova forma de trabalho na formação das crianças e jovens que passam pela escola pública.

Experiências acumuladas no território, com a agroecologia, hortas escolares e outros servem de referências para aqueles que têm como tarefa da formação das futuras gerações, possibilitando a essas a escolhas entre projetos de vida alimentados pela preservação do meio ambiental e da vida, ou aquele que em nome do lucro contamina e envenena nossa terra, nossos alimentos e destrói a saúde humana.

A presente proposta pretende mobilizar essas experiências para desenvolver um processo formativo que integre educação ambiental, bioconstrução e transformação dos espaços escolares, articulando formação docente, participação comunitária e produção de materiais de comunicação.

A educação ambiental contemporânea tem se consolidado como um campo interdisciplinar que busca compreender as relações entre sociedade, natureza e território, superando abordagens fragmentadas e tecnicistas do ambiente. No Brasil, a consolidação desse campo está associada a processos históricos de luta social, movimentos ambientalistas e experiências pedagógicas críticas que reconhecem o ambiente como dimensão constitutiva da vida social.

Segundo Carvalho (2017), a educação ambiental não pode ser compreendida apenas como um conjunto de práticas voltadas à preservação da natureza, mas como um processo formativo que envolve a construção de sujeitos capazes de compreender criticamente as relações socioambientais, a educação ambiental crítica busca formar sujeitos ecológicos capazes de compreender as interdependências entre sociedade e natureza, desenvolvendo práticas sociais orientadas pela sustentabilidade e pela justiça ambiental.

Nesse sentido, a educação ambiental articula-se diretamente com o debate sobre justiça climática, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e territoriais. A intensificação das mudanças climáticas tem produzido impactos diretos nos espaços escolares, especialmente em regiões rurais e periferias urbanas, onde as escolas frequentemente apresentam infraestrutura precária, pouca arborização e ambientes pouco adaptados às variações climáticas.

De acordo com Leff (2015), a crise ambiental contemporânea está profundamente relacionada ao modelo de racionalidade dominante na modernidade, que separa sociedade e natureza e transforma os recursos naturais em objetos de exploração econômica, a crise ambiental é a crise da racionalidade econômica dominante, que reduz a natureza a mero recurso e ignora os limites ecológicos do planeta.

A superação dessa crise exige a construção de novos paradigmas de conhecimento, capazes de integrar saberes científicos, populares e tradicionais. Nesse contexto, as experiências de povos indígenas, quilombolas e comunidades camponesas apresentam contribuições



fundamentais para a construção de formas sustentáveis de habitar e cuidar do território.

Práticas contemporâneas de bioconstrução, que utilizam materiais naturais e técnicas tradicionais de construção, como terra crua, bambu, madeira e fibras vegetais. Além de reduzir impactos ambientais, essas técnicas apresentam vantagens térmicas, acústicas e estéticas, contribuindo para a criação de ambientes mais saudáveis e integrados à natureza.

No contexto escolar, a bioconstrução tem sido utilizada como estratégia pedagógica para integrar conteúdos curriculares, práticas comunitárias e educação ambiental. A criação de pátios verdes escolares constitui uma abordagem inovadora para transformar os espaços escolares em ambientes de aprendizagem ao ar livre, estimulando experiências sensoriais, práticas agroecológicas e interação com a natureza. Segundo Sobel (2013) as crianças precisam de experiências diretas com a natureza para desenvolver vínculos afetivos e senso de responsabilidade ambiental. No Brasil, diversas experiências de educação do campo, agroecologia e pedagogia do território têm demonstrado que a aprendizagem se torna mais significativa quando os conteúdos escolares se articulam com a realidade social e ambiental dos estudantes.

A proposta está alinhada às diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental e às ações estratégicas da SECADI/MEC, contribuindo para a promoção da justiça socioambiental, valorização dos territórios e fortalecimento das práticas educativas contextualizadas em escolas do campo, indígenas e quilombolas.

Material didático transversal

Bioconstruções nas escolas (pátios verdes, portais, muros verdes, telhados verdes, hortas, jardins sensoriais e trilhas de sustentabilidade).

Formação de 500 cursistas em educação ambiental, bioconstrução e pátios verdes;

Implantação de pátios verdes, hortas escolares e estruturas de bioconstrução em escolas do território;

Produção de materiais didáticos digitais e audiovisuais (vídeos e conteúdos para AVAMEC);

Fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas nas escolas do campo, indígenas e quilombolas.

6 – RESULTADOS ESPERADOS (Especificar)

- ✓ Material didático transversal
- ✓ Bioconstruções nas escolas (pátios verdes, portais, muros verdes, telhados verdes, hortas, jardins sensoriais e trilhas de sustentabilidade).
- ✓ Formação de 500 cursistas em educação ambiental, bioconstrução e pátios verdes;
- ✓ Implantação de pátios verdes, hortas escolares e estruturas de bioconstrução em escolas do território;
- ✓ Produção de materiais didáticos digitais e audiovisuais (vídeos e conteúdos para AVAMEC);
- ✓ Fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas nas escolas do campo, indígenas e quilombolas.



7 – EQUIPE TÉCNICA								
Nome	Instituição*	Função (docente ou técnico administrativo)**	CPF	Função no projeto	Carga horária semanal	Valor da Remuneração* **	Duração	Metas / Atividades ****
Elisandra Aparecida Callegari Gessi	UFFS	Docente	045.896.209-01	Coordenação	08h	- - -	07 meses	1 a 7
Ana Cristina Hammel	UFFS	Docente	025.072.619-00	Coord-adjunta	04h	- - -	07 meses	1 a 7
Colaborador Eventual – A definir	A definir			Colaborador eventual	8h	- - -	07 meses	1 a 7

* a participação do servidor de outra instituição no projeto deve ter aprovação do órgão público de origem.

** necessário comprovante do processo de seleção pública dos membros técnicos administrativos.

*** o recebimento de bolsa por servidor técnico-administrativo da UFFS deve ter aprovação do superior imediato.

**** relacionar cada participante, de forma numérica, às metas e/ou atividades apresentadas no cronograma de execução.

III – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO						
ETAPA / FASE	META 1	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
1	Viabilizar o deslocamento da coordenação do Projeto	Compra de passagens nacionais para os coordenadores do projeto para reuniões e seminário nacional	Passagens	10	junho 2026	Dez 2026
ETAPA / FASE	META 2	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
2	Viabilizar as condições de alimentação e hospedagem para servidores que atuam no curso e professores	Pagamento de diárias para os servidores e colaboradores eventuais que	Diárias	60	junho 2026	dezembro 2026



	convidados	atuam no Curso e professores convidados				
ETAPA / FASE	META 3	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
3	Garantir o transporte dos cursistas para atividades relacionadas ao Curso	Locação de meio de transporte	oficinas	10	junho 2026	dez 2026
ETAPA / FASE	META 4	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
4	Garantir materiais para etapas formativas	Compra de materiais de escritório	Um	1	junho 2026	Jul 2026
ETAPA / FASE	META 5	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
5	Garantir os meios de divulgação do Curso com publicação	Contratação de serviços gráficos e editoriais	Um	500	junho 2026	Dez 2026

ETAPA / FASE	META 6	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
6	Serviços de Alimentação	Garantir alimentação durante os módulo e seminários do Curso	Um	1100	junho 2026	Dez 2026
ETAPA / FASE	META 7	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
7	Garantir o pagamento dos Custos Operacionais a Fundação de Apoio	Pagamento dos Custos Operacionais a Fundação de Apoio	Un	1	junho 2026	dez 2026

IV – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS		
1 – DEMONSTRATIVO DE RECURSOS		
A – CUSTEIO	Valor Mensal	Valor Total



Cód.	PESSOAL CLT	R\$ 0,00	R\$ 0,00
31.90.11.01	Vencimentos e Salários		
33.90.04.15	Obrigações Patronais		
Cód.	DIÁRIAS	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
33.90.14.14	Diárias no País		R\$20.000,00
33.90.14.16	Diárias no Exterior (Servidores)		
33.90.36.02	Diárias a Colaboradores Eventuais no País		
33.90.18.04	Auxílio para Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas (Alunos)		
Cód.	BOLSAS	R\$ 0,00	R\$ 0,00
33.90.18.01	Bolsas de Estudo no País		
33.90.20.01	Auxílio Financeiro a Pesquisador (Professor)		
33.90.36.99	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Física (Servidor / bolsa técnico administrativo)		
Cód.	CONSUMO	R\$ 313.000,00	R\$ 313.000,00
33.90.30.01	Combustíveis e Lubrificantes Automotivos		
33.90.30.16	Material de Expediente		
33.90.30.17	Material de Processamento de Dados		
33.90.30.99	Outros Materiais de Consumo		R\$313.000,00
33.90.32.09	Material para Divulgação		
Cód.	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	R\$ 15.000,00	R\$15.000,00
33.90.33.01	Passagens para o País		R\$ 15.000,00
33.90.33.02	Passagens para o Exterior		
33.90.33.03	Locação de Meios de Transporte		
33.90.33.05	Locomoção Urbana		
33.90.33.99	Outras Despesas com Locomoção		
SUBTOTAL CUSTEIO		R\$ 348.000,00	R\$ 348.000,00
B – CAPITAL		Valor Mensal	Valor Total
44.90.51.99	Outras Obras e Instalações		
44.90.52.18	Coleções e Materiais Bibliográficos		
44.90.52.35	Equipamentos de Processamento de Dados		
44.90.52.42	Mobiliário em Geral		
44.90.52.99	Outros Materiais Permanentes		
SUBTOTAL CAPITAL		R\$ 0,00	R\$ 0,00
C – SERVIÇOS DE TERCEIROS		Valor Mensal	Valor Total
Cód.	SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.90.36.05	Direitos Autorais		
33.90.36.06	Serviços Técnicos Profissionais		



33.90.36.35	Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional		
33.90.36.99	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Física (autônomo)		
33.91.47.00	Obrigações Tributárias e Contributivas (cota patronal 20%)		
Cód.	SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA	R\$ 422.000,00	R\$ 422.000,00
33.90.39.01	Assinaturas de Periódicos e Anuidades		
33.90.39.08	Manutenção de Software		
33.90.39.10	Locação de Imóveis		
33.90.39.12	Locação de Máquinas e Equipamentos		
33.90.39.14	Locação de Bens Mov. Out. Naturezas e Intangíveis		
33.90.39.17	Manutenção e Conservação de Máquinas e Equipamentos		
33.90.39.22	Exposições, Congressos e Conferências		
33.90.39.41	Fornecimento de alimentação		R\$30.000,00
33.90.39.58	Serviços de Telecomunicações		
33.90.39.59	Serviços de Áudio, Vídeo e Foto		R\$ 90.000,00
33.90.39.63	Serviços Gráficos e Editoriais		R\$ 33.000,00
33.90.39.69	Seguros em Geral		
33.90.39.80	Hospedagens		
33.90.39.83	Serviços de Cópias e Reprodução de Documentos		
33.90.39.90	Serviços de Publicidade Legal		
33.90.39.99	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica		R\$ 200.759,57
33.90.39.99	Custos Operacionais Fundação de Apoio		R\$ 68.240,43
33.90.39.99	Ressarcimento pelo uso da infraestrutura		
33.90.39.99	Ressarcimento pelo uso da infraestrutura Unidade		
SUBTOTAL SERVIÇOS DE TERCEIROS		R\$ 422.000,00	R\$ 422.000,00
TOTAL DAS DESPESAS		R\$ 0,00	R\$ 770.000,00

*Obs.: em princípio, a previsão de pagamentos a serem realizados a pessoas físicas e jurídicas, conforme referenciado no art. 6º, § 1º, inciso IV, do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010 não se apresenta possível, vez que a fundação de apoio precisa contratar mediante prévia licitação ou outro processo seletivo que garanta isonomia e impessoalidade, sendo que quando de sua contratação pela IFES ainda não é possível, por óbvio, saber quem vencerá essa ou aquela seleção. Por conta disso, fica inviabilizada a indicação, desde logo, do CPF ou do CNPJ das pessoas que serão contratadas.



V – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO

CELEBRANTE 1: UFFS

Observação:

ETAPA / FASE	MÊS	VALOR
1º desembolso	JUNHO	R\$ 570.000,00
2º desembolso	SETEMBRO	R\$ 200.000,00
TOTAL		R\$ 770.000,00

VI – IMPACTOS DO PROJETO

Social

Formação de comunidades escolares, professores, estudantes, acadêmicos e comunidades indígenas, quilombolas, camponesas, de assentamentos, acampamentos, escolas do campo. Essa ação propõe como principal estratégia de utilizar oficinas práticas e ead de educação ambiental que estimulem a construção do conhecimento do cursista e a valorização de seu contexto socioambiental.

Econômico

A realização do Curso de Educação Ambiental intitulado: BIOCONSTRUÇÃO E CRIAÇÃO DE PÁTIOS VERDES NAS ESCOLAS A PARTIR DE SABERES DE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADE DE REFORMA AGRÁRIA E QUILOMBOLAS neste Território vem ao encontro da necessidade de estreitar os vínculos entre a Universidade e as demandas da comunidade em geral, de modo que contribuirá com o desenvolvimento regional desde os municípios onde se efetivará, bem como com a estimulação da consciência sobre a justiça ambiental e saberes dos povos do campo, das águas e das florestas.

Ambiental

Possibilitar o debate acerca da Educação Ambiental em escolas e comunidades do campo no contexto da Educação do Campo na UFFS de Laranjeiras do Sul, se mostra bastante viável, dado o caráter público, popular, democrático e sustentável desta Instituição de Ensino Superior.

Laranjeiras do Sul/PR, 22 de maio de 2026.

Prof.^a Dr.^a Elisandra Aparecida Callegari Gessi

Coordenadora do projeto

Siape 2049178



F0101 - PLANO DE TRABALHO Nº 7/2026 - COMP - LS (10.42.10.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/05/2026 15:58)

ANA CRISTINA HAMMEL

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ACAD - LS (10.42.09)

Matrícula: ###733#3

(Assinado digitalmente em 22/05/2026 16:03)

ELEAZER FELIPE DO PRADO

CONTADOR

ASSLOS - LS (10.42.10.06)

Matrícula: ###423#3

(Assinado digitalmente em 22/05/2026 15:54)

ELISANDRA APARECIDA CALLEGARI GESSI

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ACAD - LS (10.42.09)

Matrícula: ###491#8

(Assinado digitalmente em 22/05/2026 16:23)

FABIO LUIZ ZENERATTI

DIRETOR DE UNIDADE - TITULAR

CLS (10.42)

Matrícula: ###701#0

(Assinado digitalmente em 22/05/2026 16:01)

FABIO PONTAROLO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ACAD - LS (10.42.09)

Matrícula: ###768#6

(Assinado digitalmente em 22/05/2026 16:24)

MARCIO RODRIGO DE OLIVEIRA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

ASSLOS - LS (10.42.10.06)

Matrícula: ###655#5

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 7,
ano: 2026, tipo: **F0101 - PLANO DE TRABALHO**, data de emissão: 22/05/2026 e o código de verificação:
1b9dd59e92